

HACKTIVISMO NA MODA: COLETIVO DE MULHERES UPCYCLERS

Hidaka, Lucilene Mizue; doutoranda em Design; Universidade de São Paulo, lucihidaka@usp.br¹
Avelar, Suzana Helena; Professora Associada; Universidade de São Paulo, suzana.avelar@usp.br²
Barbosa, Lara Leite; Professora Associada; Universidade de São Paulo, barbosall@usp.br³

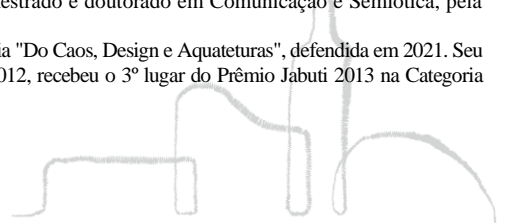
RESUMO

O objetivo deste trabalho é compreender e analisar as práticas de um coletivo de upcycling na moda, pelo viés do conceito *Hacktivism*. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que se utiliza de livros e artigos científicos (GIL, 2008) e dos métodos a saber: “*Life Writing*”, de Kate Fletcher, que propõe uma escrita que parte de experiências possíveis de trazer relações da natureza com as roupas (2021), e “*Escrevivência*”, que nas palavras da autora do termo, Conceição Evaristo (2020), significa aquilo que “nunca foi uma mera ação contemplativa, mas um profundo incômodo com o estado das coisas. É uma escrita que tem, sim, a observação e a absorção da vida, da existência.”. Como embasamento, utilizamos a perspectiva de Mackenzie Wark (2022), criadora do “Um Manifesto Hacker”; Karina Moreira de Menezes (2018) que estudou a pedagogia *hacker* e *hackerspaces*; e do pesquisador Otto Von Bush (2009), que faz uma analogia do conceito de *hacking* com as práticas do *upcycling*. Segundo Menezes (2018), *hackers* são pessoas adeptas às tecnologias e que “contribuíram para desenvolver as bases da sociedade conectadas pelas tecnologias em rede”. Essas pessoas utilizam seu conhecimento para atuarem com um “poder libertador pautado em princípios de abertura, colaboração e compartilhamento”. Wark (2022, p.28) circunscreve o conceito de *hacker* sob diversas perspectivas. Uma delas defende que *hackers* criam novos mundos em qualquer área do conhecimento, seja na “arte, na ciência, na filosofia e na cultura” e que há “pessoas *hackeando* o novo a partir do velho”. O pesquisador Bush (2009) traz uma perspectiva do *hack* na moda *upcycling*. Segundo ele, *hackear* é construir coisas novas, realizadas dentro de uma cultura do *Do it Yourself* (D.I.Y), melhorar, reaproveitar, realizar truques de maneira artesanal, realizar intervenções com o que já está pronto por meio da dominação de algum tipo de sistema, que pode parecer apropriação ou realização de algo que não foi autorizado, mas que geralmente não há má intenção. A ideia de *Fashion Hacking* colocada pelo autor pode ser

¹ Doutoranda em Design pela FAU/USP (Bolsista CNPq). Mestra em Têxtil e Moda, pela EACH/USP (Bolsista Capes). Graduada em Design Gráfico pela FAAC/Unesp. Licenciada em Artes Visuais. Professora e designer gráfico. Principais temas de pesquisa: design, moda, sustentabilidade, *upcycling*, feminismos, hacktívismo e mundo do trabalho.

² Professora livre-docente da EACH/USP, do curso de Têxtil e Moda. Formada pela FASM em moda, com mestrado e doutorado em Comunicação e Semiótica, pela PUC-SP, pesquisa atualmente moda e cultura da dataficação.

³Arquiteta e Urbanista com especialização em Design, docente da FAU/USP desde 2009. Autora da tese de livre-docência “Do Caos, Design e Aquataturas”, defendida em 2021. Seu livro “Design sem fronteiras: a relação entre o nomadismo e a sustentabilidade”, publicado pela Edusp e Fapesp em 2012, recebeu o 3º lugar do Prêmio Jabuti 2013 na Categoria Arquitetura e Urbanismo. Possui patente de invenção do “MÓDULO MÓVEL DE HIGIENE” pelo I.N.P.I./S.P.



aplicada quando todas as características apresentadas sobre o *hacking*, somadas ao trabalho de empoderamento, compartilhamento, participação e construção de comunidades, acontecem (Bush, 2009).

Para análise, trouxemos o coletivo *Upcycling é Resistência*⁴ do qual uma das autoras faz parte, e que é formado por mulheres educadoras feministas que trabalham com manualidades e *upcycling* de resíduos têxteis como forma de resistir e transformar o sistema que está posto no campo da moda. As integrantes do coletivo possuem idades entre 30 e 50 anos, duas são mães, há diversidade racial e experiências de vida distintas. Todas realizam oficinas, cursos, palestras, criam produtos de forma individual e coletiva, compartilhando formas de reaproveitar resíduos têxteis, trazendo consciência crítica sobre os impactos socioambientais utilizando-se de ferramentas tecnológicas e redes sociais para se auto-organizarem. Nas análises e discussões, compreendemos que a prática *hacktivista* está presente no coletivo em duas frentes: no fazer, no *hackear* as roupas e materiais usados, aumentando o ciclo do produto; e na utilização de tecnologias para trocar técnicas têxteis, experiências da vida pessoal e do trabalho, assim como debater e militar nas questões sociais atuais, como raça, gênero, sustentabilidade, e outros debates sócio-políticos.

Palavras-chave: *hacktivism* 1; histórias das mulheres 2; *Upcycling* 3.

Agradecimentos

Ao apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq, desde maio de 2024.

⁴ www.upcyclingeresistencia.com.br

